

METODOLOGIA CRÍTICO EMANCIPATORIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: UM OLHAR PARA A ATUALIDADE

Arthur Bilibio Trentin¹, Kamyla Thais Dias de Freitas¹

¹Centro Universitário Avantis - Uniavan, Balneário Camboriú – SC, Brasil

e-mail: trentinarthur@hotmail.com, kamyla.freitas@uniavan.edu.br

Recepção: 11/10/2023

Aprovação: 01/12/2023

Resumo – Esta pesquisa tem como objetivo principal analisar a abordagem crítico-emancipatória na educação física dos anos finais do ensino fundamental e investigar como esta abordagem está sendo tratada nos dias de hoje. Trata-se de uma revisão narrativa de abordagem qualitativa, baseada na análise de livros, artigos de periódicos, teses e dissertações. Inicialmente, é contextualizado o papel da educação física na educação escolar e sua evolução histórica. Em seguida, aborda-se a metodologia de ensino crítico-emancipatória e seus conceitos, desde sua criação por Elenor Kunz nos anos 90 até seu uso contemporâneo, incluindo pesquisas recentes sobre o tema. Os resultados desta pesquisa revelam que a maioria dos estudos existentes se concentra na exploração de conceitos, ideias e aspectos teóricos, deixando uma lacuna significativa em relação à pesquisa que demonstre a aplicação prática da abordagem crítico-emancipatória na educação física dos anos finais do ensino fundamental.

Palavras-Chave – Abordagem crítica, Abordagem crítico-emancipatória, Educação física escolar.

CRITICAL-EMANCIPATORY METHODOLOGY IN PHYSICAL EDUCATION FOR MIDDLE SCHOOL

Abstract – This research has as its main objective to analyze the critical-emancipatory approach in education physics in the final years of elementary school and investigate how this approach is being treated today. This is a qualitative narrative review based on the analysis of books, journal articles, theses, and dissertations. Initially, the role of physical education in school education and its historical evolution is contextualized. Then, the critical-emancipatory teaching methodology and its concepts are discussed, from its creation by Elenor Kunz in the 1990s to its contemporary use, including recent research on the subject. The results of this research reveal that most existing studies focus on exploring concepts, ideas, and theoretical aspects, leaving a significant gap in research that demonstrates the practical application of the critical-emancipatory approach in physical education in the final years of elementary education.

Keywords – Critical approach, Critical-emancipatory, Physical education.

I. INTRODUÇÃO

Na área da Educação Física, a interlocução com abordagens críticas da educação tem disponibilizado meios de interceder com ênfase nos elementos históricos, políticos, econômicos e sociais das atividades do corpo [1]. Enquanto algumas abordagens enfatizam a importância do desenvolvimento das habilidades físicas e da competição, outras priorizam o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, bem como o envolvimento em atividades físicas ao longo da vida.

As abordagens mais tradicionais da Educação Física incluem a abordagem esportivista, que enfatiza a competição e o rendimento atlético, e a abordagem ginástica, que valoriza a aprendizagem de movimentos técnicos precisos e estilizados [2]. Por outro lado, há abordagens que buscam promover o desenvolvimento integral dos alunos, considerando aspectos como a saúde, a qualidade de vida, a cultura e a cidadania.

Dessa forma, essas perspectivas têm como objetivo, de maneira ampla, a concretização de um ensino crítico-reflexivo, transformador, dialógico, autônomo e emancipador, por meio da análise do papel social da educação e, especificamente, da Educação Física, dentre elas, está a abordagem crítico-emancipatória [3]. Nesse contexto, o aluno é posicionado como o agente central das aulas, enquanto o professor desempenha o papel de mediador [1].

O movimentar-se humano é entendido como uma forma de comunicação com o mundo e as proposições adotadas apontam em direção ao desenvolvimento da capacidade de analisar e agir criticamente nesse âmbito. Assim, essa abordagem valoriza a construção do conhecimento pelos alunos e a sua participação ativa no processo de aprendizagem [4].

A abordagem surgiu do trabalho do Prof. Dr. Elenor Kunz, que observou que os alunos esperam que os professores, solucionem seus problemas ao invés de buscar soluções próprias, tanto durante as aulas de educação física, com os esportes, jogos e brincadeiras que estão presente nos conteúdos dos anos finais da educação física, como em questões específicas como tomadas de decisões em esportes competitivos [5].

A partir deste conceito, é necessário que o professor de Educação Física conheça diferentes abordagens do ensino da Educação Física, visando promover um ensino mais eficiente e efetivo, que atenda às necessidades e expectativas dos alunos e contribua para a formação de cidadãos críticos e autônomos [2].

Neste sentido, a escolha do tema deste trabalho surge da necessidade de compreender a utilização prática da determinada abordagem, e identificar pesquisas mais recentes sobre essa metodologia. Tendo como foco o Ensino fundamental II que enfatiza o esporte como conteúdo curricular e que está presente, principalmente, do 6 ao 9 ano do ensino fundamental. Além disso, a presente pesquisa se faz importante, pois trata de constatar a utilização de uma abordagem que foi criada a em uma realidade completamente diferente da atual.

Portanto, visto que a abordagem crítico-emancipatória foi desenvolvida a cerca de 30 anos atrás e em outro contexto, este trabalho busca responder a seguinte pergunta: como a abordagem crítico-emancipatória tem sido aplicada atualmente nos anos finais do ensino fundamental? Desta forma, tem-se como objetivo principal analisar a abordagem crítico-emancipatória na educação física dos anos finais do ensino fundamental e investigar como esta abordagem está sendo tratada nos dias de hoje. Como hipótese para este estudo, acredita-se que a partir de algumas adaptações, a abordagem crítico emancipatória pode ser aplicada atualmente nas aulas de educação física escolar

Para o desenvolvimento desta investigação, o método utilizado foi uma revisão da literatura, uma vez que se passa pelo processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de resposta à uma pergunta específica. A revisão foi de caráter narrativa, tendo em vista que não se utiliza de critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura. A seleção dos estudos e a interpretação das informações podem estar sujeitas à subjetividade dos autores [6]. Durante este processo, o termo de busca utilizado foi “Crítico Emancipatória”, nas bases de dados da Biblioteca EBSCO e Google Acadêmico. Além disso, não foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão, os estudos foram selecionados conforme a sua aproximação com o tema estudado.

II. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

A. Papel da Educação Física na educação.

A educação vai além de simplesmente fornecer instrução, treinamento ou repetição mecânica. Em vez disso, ela é uma força poderosamente transformadora que deve estar enraizada na cultura dos povos, buscando desenvolver integralmente o indivíduo, tanto em nível mental, físico quanto psicológico. Isso resulta na formação de um indivíduo crítico, destacando a importância desse processo educativo em todas as áreas [7]. Para o homem não basta apenas viver no mundo, mas sim, estar nele, dialogando, interagindo, se apropriando e transformando a cultura. A liberdade “[...] é a matriz que atribui sentido a uma prática educativa que só pode alcançar efetividade e eficácia na medida da participação livre e crítica dos educados” [8].

Entretanto, não é de hoje, que a cultura da sociedade brasileira, referente a educação mostra a “permanência de uma tradição de descaso com a educação, particularmente com a educação das classes populares e com os primeiros anos de sua escolarização” [9]. Existem diversas formas de tratar sobre esse assunto e diversos caminhos que podem ser responsáveis

para criar um ensino de qualidade para todos, “mas todos eles passam pelos professores[...]No presente, o seu papel é essencial para que a escola seja recriada como espaço de formação individual e de cidadania democrática” [10].

Muito se tem discutido, nos últimos anos, a respeito de projetos de lei, que buscam algo similar a censura dos professores dentro da sala de aula, entretanto, não se pode esquecer que o ensinar, tem uma dimensão política, que é independente ao professor, com isso é importante refletir sobre “a serviço de quem, de qual classe social estamos exercendo nossa prática profissional de educadores?” [11].

A função específica do educador consiste em facilitar o processo de aquisição de conhecimento por parte dos alunos, capacitando-os a dominar conteúdos que ainda não possuem quando ingressam na escola [11]. É através do desempenho dessa função que o professor realiza sua identidade profissional, manifestando, de certa forma, a essência de ser um educador. Ao adquirirem esse conhecimento transmitido pelo professor na escola, os alunos têm a oportunidade de desenvolver uma compreensão mais profunda e crítica do ambiente em que vivem, o que, por sua vez, lhes permite agir de maneira mais consciente e eficaz na busca por transformações

Dessa forma cabe ao professor, independente da área de formação, dominar o conteúdo, e conseguir adaptar e relacionar de acordo com a realidade dos seus alunos, tornando-os assim indivíduos críticos, com possibilidades de transformar o seu ambiente

A definição do ponto de partida da Educação Física nas escolas brasileiras é historicamente atribuída à Reforma Couto Ferraz de 1851, que estabeleceu a obrigatoriedade da disciplina nas instituições de ensino localizadas na capital do país [12].

Ainda sobre o imaginário popular, a educação física na escola é vista como responsável apenas do corpo físico da criança, e a professora de sala sendo a responsável pelo “pensar” e por desenvolver o cognitivo, como se isso fosse possível, o desenvolvimento humano e especificamente das crianças, ocorre através de uma relação entre corpo, mente e relações sociais.

Essa visão dicotômica, relacionada à tradição racionalista ocidental, enfatiza, ainda, a superioridade do “intelecto” sobre o “corpo” [1]. Sobre essa separação de mente e corpo, o autor afirma que na tradição do pensamento ocidental, há uma clara distinção entre a educação intelectual da educação física e corporal [1]. A educação "corporal" muitas vezes reflete a ideia enraizada de ser inferior à da esfera mental ou intelectual, onde a razão é considerada a característica essencial do ser humano. Isso leva à visão do corpo como um instrumento da mente, onde o sujeito é associado à razão, enquanto o corpo é tratado como objeto.

A tradição do pensamento racionalista ocidental, é possível distinguir claramente entre educação intelectual, educação física ou corporal e, por vezes, uma terceira forma de educação, a educação moral. Cada uma dessas formas de educação tem objetivos distintos: a educação intelectual concentra-se no desenvolvimento do intelecto ou do aspecto espiritual, enquanto a educação física enfoca o aspecto corporal ou físico. A ideia subjacente a essa abordagem é que

a educação integral resulta da combinação dessas três esferas de educação (intelectual, moral e física). Na tradição ocidental, a educação "corporal" muitas vezes é influenciada pela noção culturalmente arraigada da supremacia da esfera mental ou intelectual, onde a razão é considerada a característica definidora essencial do ser humano. Nesse contexto, o corpo é percebido como um instrumento a serviço da mente, sendo o sujeito sempre identificado com a razão, enquanto o corpo é visto como objeto [1].

Assim como as formas de se expressar e entender o mundo como a gestualidade, leitura, escrita e musicalidade... "Estas formas de expressão, vividas e percebidas pelo brincar, representam a totalidade do 'ser criança' e precisariam garantidas na organização curricular da sua educação (...) e não enquadradas em áreas do conhecimento e alocadas em disciplinas" [13].

Portanto, o movimento representa tudo o que pode testemunhar a vida consciente e expressá-la de forma integral, pelo menos até que a linguagem verbal apareça. [14]

Dessa maneira, se faz muito importante o conceito de Cultura Corporal de Movimento quando destaca que a educação física deve priorizar as experiências que cada indivíduo traz consigo, seus conhecimentos histórico-culturais, com mais relevância do que as ideias exclusivamente biológicas [15]. Nessa ideia a educação deve dar ao aluno principalmente o exercício da cidadania, tornando um sujeito crítico e emancipado, através do conhecimento da sua cultura corporal de movimento.

Entretanto, a educação física escolar, tem muitas de suas abordagens e metodologias, uma visão tecnicista, na qual veem o aluno, apenas como um corpo, e não como indivíduo, e focam apenas no gesto motor da tarefa em si. Tal visão ainda é fomentada na sociedade atual, muitos tem uma visão que a escola deve ensinar o indivíduo apenas a executar as tarefas do dia a dia, transformando o cidadão em apenas mais uma engrenagem do sistema, na qual não tem senso crítico e não tem a capacidade de questionar sua realidade [16].

Ainda nos anos 30, em decorrência do processo de industrialização e urbanização, bem como do estabelecimento do Estado Novo, a Educação Física começou a ser empregada com o propósito de fortalecer e aprimorar a capacidade produtiva dos trabalhadores, com a finalidade de fomentar os resultados e o lucro. [17].

Já na época da Ditadura Militar, a Educação Física era utilizada de acordo com as ideologias militares da época, como uma forma de manipulação nas Escolas Militares, através do uso da disciplina para moldar a mentalidade, a obediência e a preparação física dos alunos. "As instituições militares visavam com a Educação Física a ordem e o progresso, pois era de fundamental importância a formação de indivíduos fortes e saudáveis para a defesa da Pátria e seus ideais" [17].

Pois, pensa-se que à medida que os alunos, não conseguem superar a coação imposta pela ideologia tecnocrática, não é possível criar condições capazes de permitir uma ação comunicativa pura, o que também impediria o processo de emancipação. Além disso, pode-se dizer que o sistema de ensino atual, de certa forma impede o desenvolvimento de um agir comunicativo. [18].

Portanto, as aulas de educação física escolar são de extrema importância no desenvolvimento do aluno, abordando diversas áreas do movimento, com que o indivíduo possa se expressar, assim como, entender sua cultura e questionar seu ambiente

Assim sendo, a Educação Física existe em função do homem, portanto, é necessário respeitar as individualidades do aluno, compreendendo sua forma de se relacionar com o mundo e sua Cultura Corporal de Movimento [19]. Ainda sobre o papel da educação física na sociedade, nessa visão do indivíduo por completo, se considera que o objeto de estudo específico da Educação Física é fruto, numa perspectiva marxista, do trabalho humano não-material [20].

O objeto de estudo da Educação Física, é na essência de como as atividades físicas se relacionam com o indivíduo. Essas atividades não são apenas produtos físicos; estão intrinsecamente ligadas à maneira como as pessoas as realizam [21]. Elas têm um valor especial para as pessoas, atendendo às suas necessidades de diversão, apreciação estética, expressão artística, competição e outros aspectos que estão ligados à sua vida e motivações. Essas atividades seguem modelos sociais que foram criados para representar ideias sobre o mundo material, suas propriedades e relações, que foram descobertos por meio da prática social compartilhada.

A dimensão que a cultura corporal ou de movimento assume na vida do cidadão atualmente é tão significativa que a escola é chamada não a reproduzi-la simplesmente, mas a permitir que o indivíduo se aproprie dela criticamente, para poder efetivamente exercer sua cidadania [1]. Introduzir os indivíduos no universo da cultura corporal ou de movimento de forma crítica é tarefa da escola e especificamente da EF.' [1]. Isso faz com que se crie diversas metodologias de ensino na educação física escolar, cada uma com sua forma de pensar e sua visão para o desenvolvimento infantil

Logo a escolha por uma única abordagem educativa implica no risco de o professor não conseguir pensar sua prática pedagógica para além dos manuais de ensino, já que, segundo o autor, há uma grande dificuldade por parte do educador em se desvencilhar dos modelos metodológicos que conhece. [22]

B. Abordagem Crítico Emancipatória

Os pensamentos a respeito de uma metodologia de ensino renovadora para as aulas de educação física, começam a ser necessárias principalmente no início de 1980, com o fim da Ditadura Militar no país, e com início de um modelo político-social considerado democrático.

Visto que, as formas de se pensar foram se adaptando à realidade, tendo que a abordagem da educação física, voltada para o rendimento e focada apenas no corpo do indivíduo, se tornou presente principalmente durante o período da segunda guerra mundial, contudo, junto com essa "redemocratização" da política brasileira, se fortaleceu a ânsia por novas metodologias de ensino [22]

Com isso, por volta de 1990, em Frankfurt na Alemanha, começa a se desenvolver a teoria Crítico Emancipatória, e um dos principais desenvolvedores dessa metodologia é o gaúcho Prof. Dr. Elenor Kunz, que apresenta que, boa parte das construções teórico-práticas da proposta tensiona a forma

tradicionalista com que a Educação Física tematizou o conteúdo esportivo, geralmente enfatizando os objetivos atrelados ao esporte de rendimento [23].

Para o autor, a permanência dessa prática não dava conta das especificidades e da finalidade da escola, já que o aluno a frequenta com a intenção de estudar e não de se tornar atleta. Além de que atleta e alto rendimento não são sinônimo de saúde, sendo assim, não é recomendada para ser praticada como forma de ensino. Elenor Kunz, sempre tratou de forma crítica a utilização do esporte na educação física quando voltado aos resultados e ao rendimento. Portanto, afirma que tal abordagem tende a coagir os sujeitos (alunos) à atuação alienada em seu mundo da vida, isto é, reproduzindo os códigos sistêmicos que são característicos tanto a essa manifestação esportiva quanto ao sistema social capitalista (tais como sobrepujança, reificação e/ou alienação, competitividade, subordinação, entre outros) [24]

Por outro lado, o esporte pode e/ou deve ser tematizado na escola visando o desenvolvimento dos sujeitos em relação a determinadas competências imprescindíveis à formação de sujeitos críticos e emancipados; condição esta que pode subsidiá-los no processo de transformação social [24]. Portanto, uma das questões principais colocadas pela Teoria Crítico-emancipatória e Didática Comunicativa é a demanda de identificar qual é o papel educativo que a prática esportiva deve desempenhar quando um professor está envolvido no contexto escolar, ou seja, promover exclusivamente modalidades de ensino esportivo que tenham um valor pedagógico significativo. [24]

Com isso, no desenvolvimento de sua metodologia, a abordagem Crítico Emancipatória, levou em consideração duas esferas que compõem as sociedades contemporâneas: o sistema e o mundo vivido [25]. O sistema “[...] significa o campo da reprodução material ou do trabalho, representado pelas estruturas sociais ou subsistemas da economia e do estado/poder, onde predominam a racionalidade instrumental, o discurso técnico e o agir estratégico.” [25]. Já o mundo vivido refere-se a “[...] interação simbólica através da experiência comum a todos os atores sociais, isto é, a cultura compartilhada, onde são privilegiados a razão comunicativa e o discurso normativo.” [25].

Sendo assim, a cultura de movimento, com destaque para o esporte, experimentou um processo de "colonização", onde foi apropriada pela lógica do Sistema, resultando na sua regulação por interesses de natureza econômica e ideológica, que se tornaram inerentes a ela. Fazendo com que tal fenômeno seja naturalizado na sociedade, dessa forma, sem uma visão crítica e não sendo questionado como deveria [23]

Portanto, a principal preocupação dessa abordagem está em “[...] anunciar e estimular mudanças reais e concretas, tanto na concepção de ensino, de conteúdo e de método, como nas suas condições de possibilidade, na prática pedagógica” [23].

Todavia, o autor da abordagem também enfatiza a comunicação como a base para entender o outro e se fazer entendido, é onde se encontra um processo de desenvolvimento de um pensamento crítico, pois uma teoria que se diga pedagógica no viés crítico-emancipatório precisa estar embasada em uma abordagem didática comunicativa, uma vez que deve servir como base para esclarecer e dar

prioridade à razão em todas as atividades educacionais [23]. Essa racionalidade orientada pelo esclarecimento sempre implica uma dimensão comunicativa. Se assume que a educação consiste invariavelmente em um processo permeado por 'ações comunicativas'. O aluno, como um participante do processo de ensino, deve ser capacitado para sua integração na esfera social, cultural e esportiva. Isso implica não apenas adquirir habilidades funcionais, mas também desenvolver a capacidade de compreender, reconhecer e questionar significados e sentidos nessa vida, por meio da reflexão crítica.

Portanto, com essa tentativa de mudar a visão sobre a Educação Física se entende que “cultura é o principal conceito para a Educação Física”, mesmo o estudo da área seja o movimento humano, a questão social e cultural que a educação física deve exercer nos indivíduos em sua aula é fundamental, e não pode de forma alguma ser deixada de lado, assim como o conceito de “cultura corporal”, que compreende alguns princípios em questão: A pluralidade, a alteridade, as diferenças culturais.[15]

Neste contexto, o enfoque reside na promoção da autoconsciência do estudante como um agente histórico ativo e gerador de expressões culturais. Essa perspectiva visa cultivar a compreensão de sua influência na construção da sociedade ao longo do tempo, a abordagem crítico-emancipatória busca proporcionar aos educandos vivências desafiadoras e com significado através de atividades físicas. Essas experiências visam fomentar sua capacidade de análise crítica e autonomia [26].

Portanto, a percepção das ações em movimento proporciona aprimoramento contínuo da qualidade dessas ações no espaço e no tempo. A sensibilidade, por sua vez, se direciona tanto para as interações com objetos e outros indivíduos quanto para a introspecção pessoal. Adicionalmente, a intuição desempenha um papel significativo ao permitir que a pessoa antecipe resultados esportivos e compreenda de maneira premonitória os desdobramentos de suas ações, complementando assim a nossa presença ativa durante a prática física [26].

C. Abordagem Crítico Emancipatória atualmente.

Neste tópico serão abordados os estudos mais recentes a respeito da abordagem crítico-emancipatória. Após o processo de busca e leitura dos artigos, observou-se que os temas preponderantes acerca desta abordagem são o esporte (conteúdo programático dos anos que compõem o ensino fundamental II) e os jogos e brincadeiras tradicionais.

Com relação ao esporte, uma pesquisa recente descreveu que o processo de ensino esportivo dentro dessa abordagem envolve a modificação dos valores, significados e métodos historicamente estabelecidos e difundidos na sociedade contemporânea [27]. No entanto, é crucial ressaltar que, embora o enfoque na transformação educacional do esporte seja principalmente direcionado para uma perspectiva crítica do esporte de alto desempenho, os conhecimentos e práticas advindos desse nível não devem ser negligenciados no ambiente escolar. Portanto, conseqüentemente, eles devem ser examinados e avançados em termos de questionamento e superação.

Já a pesquisa que abordou a contribuição da abordagem com as brincadeiras tradicionais, apresentou que a escolha desse conceito ilustra que as aulas de Educação Física têm a capacidade de incorporar a utilização dos jogos tradicionais como um componente que beneficia todos os desenvolvimentos do crescimento humano, ao enfatizar a importância das atividades práticas em sala de aula [28]. Visto que, os jogos populares são vistos como uma oportunidade para a melhoria da capacidade de movimentação, uma vez que incorporam uma abordagem educacional fundamentada nas interações sociais e nas experiências vivenciadas, conduzindo a um enfoque reflexivo [29].

Nessa mesma pesquisa foi constatada uma lacuna relativa à relação dialética entre teoria e prática, especialmente no contexto dos princípios e valores da Educação Física, isto é, nas tarefas pedagógicas educativas.[28]

Além disso, também se destaca a importância do desenvolvimento das ações comunicativas como objetivos a serem realizados [30]. Da mesma forma, é considerado que saber se comunicar e compreender a comunicação dos outros é um “processo reflexivo e desencadeia iniciativas do pensamento crítico”, não devendo se concentrar apenas à linguagem do movimento, visto que a linguagem verbal também deve ser desenvolvida [26]

Como contribuição para a área da Educação Física, os achados acima, colaboram para discussão e entendimento desta abordagem, possibilitando a reflexão de que são poucos os estudos que tratam da abordagem crítico emancipatória atualmente. Além disso, por mais que sejam conceitos consolidados na área da educação física, os estudos focam apenas nas discussões teóricas, apresentando uma lacuna com relação ao conhecimento empírico (pesquisas de campo) na área.

Neste sentido, a escolha do tema deste trabalho surge da necessidade de compreender a utilização prática da determinada abordagem, e identificar pesquisas mais recentes sobre essa metodologia. Tendo como foco o Ensino fundamental II que enfatiza o esporte como conteúdo curricular e que está presente, principalmente, do 6 ao 9 ano do ensino fundamental. Além disso, a presente pesquisa se faz importante, pois trata de constatar a utilização de uma abordagem que foi criada a em uma realidade completamente diferente da atual.

Neste sentido, esta informação pode ser corroborada por pesquisas que apontam que quando se trata dos avanços teóricos da Educação Física referentes à metodologia de ensino, torna-se evidente a importância de reconhecer que essas formulações, em grande parte, surgiram através de desenvolvimentos teóricos e textos de natureza ensaística [31]. Os autores destacam que é crucial notar que no âmbito da produção acadêmica nessa área, ainda existe a necessidade premente de consolidar as teorias ou abordagens pedagógicas por meio da investigação empírica, centrada na análise da prática educacional no ambiente escolar.

III.CONCLUSÕES

Esta investigação teve como analisar a abordagem crítico-emancipatória na educação física dos anos finais do ensino fundamental e investigar como esta abordagem está sendo tratada atualmente. Neste contexto, apresentou-se como hipótese a ideia de que a partir de algumas adaptações a abordagem crítico emancipatória poderia ser aplicada atualmente nas aulas de educação física escolar. Além disso, como embasamento teórico e para melhor compreensão do tema aqui abordado foram apresentados conceitos e ideias sobre o papel do professor de educação física dentro da escola e principalmente um aprofundamento da abordagem crítico emancipatória.

Como resultado desta pesquisa, foi possível observar que a maioria dos estudos encontrados sobre o assunto se limita a explorar conceitos, ideias e aspectos teóricos, deixando uma lacuna quanto à falta de pesquisas que demonstrem a aplicabilidade da abordagem mencionada. Desta forma, ressalta-se que, discutir a teoria tem seu papel importante, porém, não se consegue avanços apenas com teorias sem práticas.

Quanto a hipótese, esta não foi comprovada nesta investigação, assim, são necessários mais estudos, principalmente empíricos, para que ela possa ser realmente testada, para então ser comprovada ou refutada. Desta forma, sustenta-se a proposição desta hipótese de que a abordagem pode sim ser aplicada na atualidade e trazer benefícios quando bem aplicada.

Contudo, é possível reconhecer que este estudo também possui as mesmas limitações por se tratar de uma pesquisa de revisão bibliográfica, na qual o alcance dos estudos é subjetivo a avaliação do autor. Assim, estima-se que estudos de revisão com uma busca e análise de dados mais sistematizadas possam oferecer resultados diferentes. Recomenda-se, também, que pesquisas futuras aprofundem ainda mais esse tema, talvez trazendo resultados práticos da aplicação, como em uma pesquisa de campo.

Assim, mesmo que em um aspecto teórico, constatou-se que a abordagem pesquisada visa ir além dos aspectos técnicos e esportivos, visando à formação de cidadãos conscientes e engajados socialmente. Valoriza a reflexão crítica sobre as estruturas sociais e culturais que influenciam a prática esportiva e o movimento corporal, buscando promover a autonomia dos alunos e sua capacidade de questionar e transformar a realidade em que vivem. Essa abordagem incentiva a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento, tornando-os agentes de mudança em suas vidas e na sociedade em geral.

Em suma, esta pesquisa traz os conceitos de uma abordagem crítica, destacando seus princípios e objetivos, e ressalta a necessidade de pesquisas que explorem a aplicabilidade de conceitos discutidos na literatura. Desta forma, espera-se que os resultados aqui apresentados inspirem novos estudos e enriqueçam o debate acadêmico sobre o assunto.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha gratidão à Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina, por meio do programa de bolsas do UNIEDU. Esta oportunidade transformadora permitiu que

eu prosseguisse com meus estudos de forma mais acessível, abrindo portas para meu desenvolvimento acadêmico e pessoal. Também desejo agradecer a Professora Kamyla Freitas pelas orientações, dedicação e apoio durante toda a pesquisa.

REFERÊNCIAS

- [1]. V. BRACHT. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. Caderno CEDES: *Corpo e Educação*, v. 19, n. 48, p. 69-88, 1999.
- [2]. C. LUGUETTI. et al. Abordagens do ensino da Educação Física no Brasil: revisão sistemática. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 24, n. 4, p. 149-162, 2016.
- [3]. J. LARROSA. Tecnologias do eu e educação. IN: T. T. SILVA. da. *O sujeito da educação: estudos foucaultianos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994, p. 35-86.
- [4]. R. G. TINÔCO; A. C. ARAÚJO. Concepção Crítico-Emancipatória e Mídia-Educação: uma interlocução possível à Educação Física Escolar. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. v. 42, 2021
- [5]. E. KUNZ. (Org.). *Didática da educação física 1*. Ijuí: Ed. Unijuí, 1998.
- [6]. UNESP. *Tipos de Revisão de Literatura*. Botucatu, 2015. 9 p.
- [7]. M. GADOTTI. *Escola Cidadã*. São Paulo: Editora Cortez, 1997.
- [8]. P. FREIRE; S. GUIMARÃES. Educar com a mídia: novos diálogos sobre educação. Rio de Janeiro: *Paz e Terra*, 2013
- [9]. F. J. CARBONARI. Municipalização do ensino: das velhas práticas às novas perspectivas. In: A. M. MARTINS; C. OLIVEIRA; M. S. S. BUENO. (Org.) *Descentralização do estado e municipalização do ensino: problemas e perspectivas*. São Paulo: DP&A, 2004. p. 211-223.
- [10]. A. NÓVOA. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. *Educação e Pesquisa*, v. 25, n. 1, 1999.
- [11]. R. J. T. SILVEIRA. O professor e a transformação da realidade. Nuances - *Revista do Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências e Tecnologia-UNESP*, Presidente Prudente, v. 1, n. 1, p. 21-30, set. 1995
- [12]. M. BETTI. Educação física e sociedade. São Paulo: *Movimento*, 1991.
- [13]. D. T. SAYÃO. Educação física na educação infantil: riscos, conflitos e controvérsias. *Motrivência*, v. 11, n. 13, p. 221-38, 1999.
- [14]. H. WALLON. *Psicologia e educação da infância*. Lisboa: Editorial Estampa, 1975.
- [15]. J. DAOLIO. *Educação física e o conceito de cultura*. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- [16]. T. A. SANCHES; V. V. A. SILVA. Escola de Ensino Técnico do Estado do Pará Dr. Celso Malcher e o Projeto Jovem de Futuro: um debate sobre educação tecnicista e educação emancipadora. *Ciências Sociais Unisinos*, [s. l.], v. 59, n. 1, p. 77-88, 2023.
- [17]. A. A. GUIMARÃES; F. C. PELLINI; S. R. ARAUJO; J. M. MAZZINI; *Educação Física Escolar: Atitudes e Valores*. Presidente Prudente: São Paulo, 2001. p.18.
- [18]. P. E. FENSTERSEIFER. *A educação física na crise da modernidade*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.
- [19]. A. OLIVEIRA. Planejando a educação física escolar. In: J. L. L. VIEIRA. *Educação física e esportes: estudos e proposições*. Maringá: *EDUEM*, 2004.
- [20]. M. O. ESCOBA; C. N. Z. TAFFAREL. A cultura corporal. In J. F. HERMIDA. (org.). *Educação Física: conhecimento e saber escolar*. João Pessoa: *EDUFPB*, 2009, p. 173-180.
- [21]. M. O. ESCOBAR; C. N. Z. TAFFAREL. Cultura Corporal e os dualismos necessários à ordem do capital. *Germinal – Boletim do Grupo de Estudos e Pesquisas Marxismo, História, Tempo Livre e Educação. Crítica da Educação e do ensino*, n. 9, p. 11/2009.
- [22]. F. E. CAPARRÓZ. Discurso e prática pedagógica: elementos para refletir sobre a complexa teia que envolve a educação física na dinâmica escolar. *Educação física escolar: política, investigação e intervenção*. Vitória: *Proteoria*, v. 1, p. 193-214, 2001.
- [23]. E. KUNZ. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Ed. *Unijuí*, 1994.
- [24]. E. KUNZ. Pedagogia do esporte, do movimento humano ou da educação física? In: E. KUNZ; A. TREBELS. (orgs.). *Educação física crítico-emancipatória com uma perspectiva da pedagogia alemã do esporte*. Ijuí: Ed. *Unijuí*, 2006^a.
- [25]. G. L. PIRES. Educação Física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória. Ijuí: Ed. *Unijuí*, 2002. (Coleção educação física).
- [26]. E. KUNZ. (Org.). *Didática da educação física 3: futebol*. Ijuí: Ed. *Unijuí*, 2003.
- [27]. R. S. FURTADO. Em Busca Da Mediação Entre as Pedagogias Críticas Do Esporte Da Educação Física Escolar. *Arquivos em Movimento*; v. 16, p. 135-149 (2020);
- [28]. N. M. DE FREITAS; et al. Jogo Na Teoria Crítico-Emancipatória: Sistematização De Jogos Populares Em Uma Escola No Município De Tucuruí-Pará. *Revista de Educação, Saúde e Ciências do Xingu*, v. 1, n. 6, 2023.
- [29]. E. KUNZ. Didática da Educação física 4: Educação Física e esporte na escola. Ijuí: Ed. *Unijuí*, 2016. 200p.
- [30]. L. F. BADARÓ; et al. “Abordando” as abordagens da Educação Física escolar brasileira: uma análise reflexiva. *Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación*, n. 47, p. 463-473, 2023.
- [31]. J. M. COSTA; I. WIGGERS. Pedagogia Crítica Emancipadora Y La Educación Física: La Convergencia De La Educación en Medios; Pedagogia Crítico-Emancipatória E Educação Física Escolar: Confluências À Mídia-Educação. *Movimento*; v. 22, n. 2, abr./jun. 2016;

DADOS BIOGRÁFICOS

Arthur Bilíbio Trentin, nascido em 12/06/2001 em Chapecó, é aluno de Educação física pela Universidade Uniavan

Kamyla Thais Dias de Freitas, nascida em 25/12/1990 em Curitiba, é Bacharel em Educação Física (2012) e Licenciada

em Educação Física (2014) pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, Mestre em Ciências do Movimento Humano (2017) e Doutora em Educação (2022) pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Atualmente é professora do curso de Educação Física da Uniavan.